

# Revista Brasileira de Ciências Biológicas

ISSN 3085-8100

vol. 2, n. 1, 2026

## ... ARTIGO 9

Data de Aceite: 13/04/2026

# UTILIZAÇÃO DA RUTINA E MANEJO ALIMENTAR NO TRATAMENTO DE QUILOTÓRAX IDIOPÁTICO FELINO

## Mariana Vendrusculo

Médica Veterinária, São José do Rio Preto, São Paulo

## Monise Santis

Médica Veterinária, São José do Rio Preto, São Paulo

## Mariana Marchiori

Médica Veterinária, São José do Rio Preto, São Paulo



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



O quilotórax é uma condição que envolve o acúmulo de linfa no espaço pleural. Em felinos, as causas mais comuns são: neoplasias, cardiopatias, infecções ou ainda de origem idiopática. O presente resumo tem como objetivo relatar um caso de um felino, sem raça definida, de 6 anos, semi-domiciliado, com quilotórax idiopático e tratamento conservador. O paciente foi atendido previamente por colega apresentando anorexia, dificuldade respiratória e tosses. Diante do exame radiográfico de tórax foi possível visualizar presença de efusão pleural, no entanto, o paciente foi submetido a toracocenteses a cada 2 dias com média de 190 ml de efusão quilosa, confirmada pela análise de líquidos cavitários. O felino foi encaminhado para o setor de medicina felina da Alliance Care Especialidades Veterinárias para estabilização do paciente e realização de exames complementares. Em hemograma apresentou apenas linfopenia discreta ( $1470/\text{mm}^3$ ) e bioquímicos (creatinina, ureia, FA, ALT, colesterol e triglicérides) dentro da normalidade. Em avaliação cardiológica, o paciente não apresentou alterações. Ao realizar tomografia do tórax com linfangiografia constatou-se retardo na drenagem do ducto torácico linfático. O tratamento estabelecido foi a rotina, um flavonoide antioxidante na dose de 250 mg a cada 8 horas e, manejo alimentar com ração gastrointestinal com menor teor de proteína e maior teor em fibras, sendo esta aceita pelo paciente. Após a realização da tomografia, o paciente precisou de mais 2 toracocenteses em um intervalo de 3 dias, com redução importante de quilo. Desde a última intervenção, completa-se 10 meses sem recidiva. Um estudo realizado por Fossum et al, 1991, com 37 gatos com quilotórax, do qual 20 animais foram tratados cirurgicamente, e 16 obtiveram tratamento

conservador (toracocenteses, dieta, agentes farmacológicos), um animal foi eutanasiado logo após o diagnóstico, sem ser tratado. Dos 35 gatos disponíveis para posterior observação, 19 sobreviveram por 2 semanas ou mais após o diagnóstico. Além disso, 4 dos 19 gatos morreram ou foram eutanasiados nas próximas 4 semanas e 5 deles foram eutanasiados com 2, 3,5, 4, 6,5 e 7,5 meses com efusão pleural contínua e 1 gato foi eutanasiado após 15 meses por agravamento da insuficiência cardíaca congestiva. Houve acompanhamento limitado em 2 gatos. Um dos últimos gatos tinha fluido pleural após 7 meses e o outro não possuía fluido pleural revelado pela imagem radiográfica após 8 meses. Os tempos de sobrevivência (a partir da data do diagnóstico) em 7 gatos (incluindo os 2 animais com acompanhamento limitado) variaram de 12 semanas a 5 anos (média de 26,5 meses; mediana de 19 meses). Em um estudo realizado por Thompson et al, 1999, do total de 4 gatos tratados com rotina, a resolução completa foi observada em 2 gatos, e em 1 gato a melhora clínica. Os diversos exames descartaram os diferenciais chegando à conclusão de origem idiopática, com sucesso no uso da rotina e manejo alimentar por 30 dias. Sendo assim, a intervenção cirúrgica só seria necessária em casos refratários. Conclui-se que o diagnóstico precoce e um tratamento individualizado levam a melhores desfechos clínicos em felinos com quilotórax.